

O matrimônio é uma vocação

As páginas mais belas da Bíblia são as que relatam os diferentes chamados de Deus (Êxodo 3, Isaías 6, Jeremias 1, entre outros). “Eu te chamei por teu nome”, diz a Isaías.

Assim também foi Deus quem despertou o amor entre os matrimônios. Foi Jesus Cristo que a seus apóstolos dizia “Segue-me”, assim também os matrimônios foram chamados a seguir-lhe. A diferença é que foram chamados a dois.

Todo chamado implica que Deus é quem **escolhe e destina uma tarefa determinada** em benefício de outros. Deus nos chamou para sermos imagem do Amor de Cristo aos homens, a sermos o canal pelo qual esse amor chegue ao cônjuge, aos filhos e ao mundo inteiro. Desde sempre Ele os pensou unidos (Jr 1, 5). Como membros de uma paróquia, de um movimento, torna-se ainda mais clara esta escolha e nossa vocação apostólica. Ele nos necessita para salvar a famílias e colaborar na construção do Reino de Deus.

Todo chamado é **gratuito**. Não por mérito próprio. Deus escolhe aos pequenos para grandes tarefas. Assim também somos conscientes de nossa pequenez e nossas limitações para que nosso amor conjugal seja reflexo do amor de Cristo para sua Igreja.

Também vemos nossas limitações na tarefa de educar e conduzir, como sacerdotes, a nossos filhos para Deus. “Eu te bendigo, Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos” (Mt 11,25).

Em todo chamado há um **encontro pessoal** com aquele que chama (Jo 1,35-51). Talvez no momento de nosso casamento não soubéssemos deste chamado nem conhecêssemos àquele que nos chamava. Somente víamos ao cônjuge. “Vinde e vede” (Jo 1,39). Talvez com o passar dos anos tenhamos descoberto com mais profundidade a Cristo ou intuímos a imensidão do amor de Deus em nossas vidas.

Para todo chamado existe uma **resposta** sem perder tempo... (Mt 21,22), já não há escusas; de repente não coincide com nossos planos (Mt 19,16-26 o jovem rico). Todo chamado implica numa resposta radical incondicional.

Onde está a escolha está também a graça. Todo chamado traz consigo **uma promessa**. A condição para a realização da promessa é a fidelidade nas provas e dificuldades. Escutamos ao anjo na anunciação: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus” (Lc 1,30). Acontece que muitas vezes não confiamos e não solicitamos essa graça sacramental de nosso matrimônio.

O matrimônio é um chamado à **santidade a dois**. “Vinde e siga-me”. A Igreja em sua mentalidade ainda não há mudado seu conceito da vida conjugal como caminho para a santidade. O Padre Kentenich, fundador do Movimento de Schoenstatt, luta contra esta mentalidade e nos convida a desenvolver uma espiritualidade laica no caminho para a santidade onde a vida conjugal, a sexualidade, o trabalho, a educação dos filhos tenham um lugar particular. O matrimônio é uma **“escola superior de amor”** e deveria ser como uma sã competência entre consagrados e casados de quem chega antes à santidade e a plenitude do amor. Tudo no matrimônio pode ser caminho para a santidade.

Por outro lado, todo amor humano em algum momento nos desilude para transformar-se num **trampolim** que nos leve a encontrar um abrigo mais profundo em Deus. Para isso Deus coloca as dificuldades em nosso matrimônio, para nos educar no amor. Há muito por polir e muito de que desprender-se.

Perguntas para refletir

1. Que me diz este texto?
2. Pensei alguma vez na santidade a dois?
3. Qual é o valor e sentido das desilusões?

Se desejar inscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com